

O candanguíssimo tapaculo-de-brasília

Ave descoberta durante a construção da capital federal sofre atualmente com a degradação ambiental. O motivo é seu aparente sumiço da região em que foi vista, pela primeira vez, no Brasil, e da qual ganhou sobrenome

» DAVI CRUZ

Da mesma forma que os moradores de Washington D.C. (EUA) e da Cidade do México têm ligação afetiva com a águia — símbolo nacional — e, para os de Santiago (Chile), o condor tem valor semelhante; no Distrito Federal, os candangos contam com uma ave para chamar de sua — e de contrarânea: o tapaculo-de-brasília (*Scytalopus novacapitalis*). A espécie foi descoberta em 1958, durante as obras de construção da futura capital federal, por Helmut Sick, ornitólogo e naturalista alemão naturalizado brasileiro. Ele batizou o passarinho em homenagem à cidade que estava nascendo. Atualmente, o também chamado macuquinho-de-brasília, antes muito encontrado no Jardim Botânico e na Floresta Nacional, está desaparecendo e se encontra em perigo de extinção. A degradação do Cerrado, especialmente das matas de galeria, seu habitat natural, é uma ameaça à sua existência.

O tapaculo-de-brasília tem 11 cm de tamanho, cor cinza-chumbo, cauda comprida e empinada, cabeça grande e corpo arredondado. Ele gosta de viver no interior sombreado e úmido da vegetação à beira de rios. E, ao contrário da maioria das aves, não constrói ninhos no alto de galhos e copas de árvores. Vive no solo, em tocas cavadas no chão. Praticamente não voa e move-se com saltos curtos. E sua vocalização não é trina-da ou gorjeada. Emite um som agudo e forte, numa sequência monótona e constante de piados finos, quase metálicos.

Em comparação à maioria das aves brasileiras, o *Scytalopus novacapitalis* tem exigido muito empenho de cientistas para ser estudado em detalhes. Isso se deve ao fato de ser encontrado em locais remotos, em pequenas áreas de chapadas e planaltos, entre Brasília e a Serra da Canastra, no Triângulo Mineiro. Ele tem relevância para a ciência por se tratar de uma ave nativa do Cerrado, o que o torna uma espécie de “bandeira” para projetos de conservação desse bioma.

Ameaça

Atualmente, o macuquinho-de-brasília — outro nome do emplumado candango — parece haver desaparecido de quase todas as lugares em que era achado, só visto com certa regularidade na Fazenda Água Limpa. Segundo o pesquisador autodidata Estevão Freitas, 19 anos, apesar do gentílico que relaciona a ave à capital federal, ela aparece de modo muito restrito no DF. De acordo com o pesquisador, é possível que ele ainda esteja na reserva ecológica do IBGE e nas áreas do Parque Nacional. “Elas são fechadas até mesmo para pesquisas científicas. Sem autorização não temos acesso a possíveis territórios no interior dessas unidades de conservação. Por um lado, isso é bom para a espécie, mas, ao mesmo tempo, o desconhecimento nos impede de saber a real situação do indivíduo”, observou.

Para Freitas, a espécie pode estar sendo afetada pelas mudanças climáticas em diferentes níveis. Pequenas alterações no microclima das matas de galeria, assim como no macroclima do Cerrado, provocadas pelo aumento das temperaturas no Planalto Central e por menos geadas e invernos rigorosos, antes comuns no DF, devem estar sendo prejudiciais ao bichinho.

De acordo com o pesquisador, ainda não se sabe se o pássaro, que aparentemente abandonou as áreas em que vivia, voltará algum dia, espontaneamente. “Nós ainda podemos agir para impedir que novos territórios sejam perdidos”, considerou. Por ser bastante exigente e sensível, do ponto de vista ecológico, o tapaculo-de-brasília necessita de matas de galeria conservadas e ricas em umidade, sombreamento, densidade e altura da vegetação.

O pequeno pássaro brasileiro, que é considerado um símbolo do Cerrado, atualmente, necessita de ajuda para ter protegido, integralmente, o seu habitat natural. Assim, poderá evitar ser extinto e seguir como um dos primeiros “moradores” do DF. “Ele é um remanescente. Uma relíquia que precisa continuar sendo um testemunho dessa história”, enfatizou Freitas.



História

Ao *Correio*, o pesquisador autodidata Estevão Freitas explicou que o tapaculo teve sua origem na Cordilheira dos Andes, há milhões de anos. A partir desse ponto da América do Sul, espalhou-se, vindo a se estabelecer, também, no Cerrado brasileiro e nas serras do Mar, da Mantiqueira e do Espinhaço, e na Mata Atlântica. Nesses locais estão presentes seis espécies do gênero, encontradas depois do primeiro avistamento do teuto-brasileiro Helmut Sick.

Após ser descoberta, a variedade do tapaculo-de-brasília, especificamente, só foi vista novamente na década de 1980. O ornitólogo Álvaro Negrêt localizou e registrou (com fotos e gravações) 68 desses passarinhos em todo o DF. Eles foram encontrados no Jardim Botânico, no Parque Nacional, na Floresta Nacional, na Reserva Ecológica do IBGE e na Fazenda Água Limpa, além de alguns outros pontos nas bacias dos ribeirões Torto, Bananal e Gama.

Em 2010 e 2011, Luane Reis dos Santos, então aluna de doutorado em Ecologia do Instituto de Ciências Biológicas (IB), na UnB, percorreu lugares on-

de o tapaculo tinha alta probabilidade de ocorrer. Até agosto de 2011, encontrou apenas dois: um nas proximidades do Parque Nacional, outro, perto da reserva ecológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2017, o fotógrafo de aves Jonas Rocha conseguiu fazer 67 imagens do tapaculo-de-brasília, no DF. Outras 240, no município de São Roque de Minas, no Triângulo Mineiro. Ele contou que esses registros trouxeram uma explosão de emoções com grande sentimento de conquista e realização. “Eu já o procurava há anos através de estudos e com muitos esforços em buscas de campo. Desejava muito encontrá-lo, até que chegou o dia e foi realmente muito emocionante”, disse.

Segundo ele, o passarinho representou um desafio em sua vida. “Além de ser o meu primeiro encontro com a espécie, foi também o primeiro registro de ocorrência dela na Floresta Nacional de Brasília. Fato muito importante que aumentou ainda mais minha felicidade”, comemorou. Rocha destacou que a relação com a ave é muito grande e cheia de ensinamentos. “Adquiri muita paixão, amor e aprendizado na prática da observação dessa ave. O tapaculo-de-brasília é, para mim, um verdadeiro professor”, enfatizou.